

MANUAL DE CLÍNICA MÉDICA DE *PETS* NÃO CONVENCIONAIS

KATIA JAGGI¹; GABRIEL DA SILVA ZANI²; CRISIELE JUNGES RAMGRAB³;
IZADORA DA ROCHA COSTA⁴; BRUNA ZAFALON DA SILVA⁵; RAQUELI
TERESINHA FRANÇA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – katiajaggi.mv@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gzani27@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – crisielejunges@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – izadoracosta18@hotmail.com

⁵Centro Universitário Ritter dos Reis – brunazs@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil o mercado de *pets*-não-convencionais vem crescendo. Estes animais podem ser classificados pela legislação como domésticos ou como silvestres (exóticos e nativos), necessitando a aquisição legalizada em criadouro comercial autorizado com devido cadastro ao Sistema Nacional de Gestão de Fauna - SisFauna (IBAMA, 2015). Segundo dados do Instituto Pet Brasil (2018) ocorreu crescimento na aquisição de peixes, répteis, pequenos mamíferos e aves, sendo que as aves são mais numerosas que os gatos, perdendo apenas para os cães. Um levantamento realizado na região de Pelotas com 150 pessoas observou que 90,7% têm ou já tiveram *pets*-não-convencionais, sendo que 70% têm ou tiveram mais de uma classe diferente. Dentre os entrevistados 77,9% nunca levaram seus animais ao médico veterinário e um dos motivos foi não encontrar profissionais qualificados para tal atendimento (JAGGI et al., 2021).

O projeto de ensino Manual de Clínica Médica de *Pets* foi desenvolvido com intuito de auxiliar graduandos e profissionais no aprendizado deste tema. A literatura nacional acerca da Medicina de *pets*-não-convencionais ainda é escassa e, muitas vezes, desatualizada. Nos cursos de Medicina Veterinária, a tendência é que se tenha poucas, ou nem uma, disciplina voltada para medicina de animais silvestres e exóticos e no caso da Universidade Federal de Pelotas (UFPe) existem somente duas novas disciplinas optativas voltadas para a área, “Clínica de Animais Silvestres e Exóticos” e “Doenças Infecciosas de Animais Silvestres e de Cativeiro” (FAVET-UFPEL, 2022).

A metodologia de ensino empregada é ativa, tendo o docente como facilitador e envolvendo os estudantes em todo seu processo, permitindo autonomia ao longo do desenvolvimento do projeto. Esse modelo permite aos estudantes um maior aproveitamento por estar mais envolvido e por ter voz ativa dentro da produção. (OLIVEIRA; FARIA, 2019, ROMAN et al., 2017).

O objetivo do presente trabalho é descrever as atividades realizadas no projeto intitulado “Manual de Clínica Médica de *Pets* não Convencionais” e demonstrar os resultados alcançados até o presente momento, visto que é um projeto ainda em curso.

2. METODOLOGIA

O projeto possui uma equipe de conta com quatro graduandos em Medicina Veterinária, uma doutoranda em Medicina Veterinária e a professora coordenadora, sendo este um dos projetos desenvolvidos dentro do Grupo de Estudos de Animais Selvagens - UFPe (GEAS-UFPe).

Para organização do manual foram divididos capítulos conforme espécie, famílias ou outras proximidades taxonômicas: anseriformes; passeriformes; psitacídeos; rapinantes; lacertídeos; ofídios; testudines; coelho; ferret; hedgehog; hamster e gerbil; porquinho-da-índia e chinchila; rato e camundongo. Dentro de cada um se estabeleceu os seguintes tópicos: introdução; manejo ambiental; manejo alimentar; exame clínico, parâmetros fisiológicos e vias de acesso por meio de tabelas e desenhos; principais doenças não infecciosas - neoplasias, endocrinopatias, doenças do sistema gastrointestinal e glândulas anexas, doenças do sistema cardiorrespiratório, doenças do sistema geniturinário, distúrbios comportamentais, intoxicações, entre outros de relevância para cada capítulo abordado; doenças infecciosas - virais, bacterianas, fúngicas e parasitárias. Para cada doença se realiza uma breve introdução e indica-se agente etiológico (doenças infecciosas), causas, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento.

Na execução metodológica os estudantes recebem tarefas de busca e compilação de dados baseados em evidências, referentes a cada capítulo. A pesquisa para fundamentação é feita em bases de dados nacionais e internacionais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Library of Medicine (PubMed), Web of Science, Scopus, além de livros referências das áreas, buscando sempre as informações atualizadas. As tarefas são de escrita, revisão, correção, montagem de quadros e tabelas e ilustrações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto apresentou diversos resultados benéficos aos envolvidos. O grupo pequeno favorece a tomada de decisões assim como discussões e debates sobre os tópicos abordados, engrandecendo ainda mais o aprendizado de todos, como abordado por ROMAN et al. (2017) ao discorrer sobre a metodologia ativa Ciclo de Discussão de Problemas.

Atualmente o manual está com três capítulos em fase de revisão - Ferret, Psitacídeos e Hedgehog. O capítulo “Ferret” é o mais avançado, já está passando pelos últimos ajustes e conta com quadros (Figura 1) e ilustrações (Figura 2) finalizados. Os capítulos Psitacídeos e Hedgehog estão passando pela revisão inicial, com complementação de conteúdo e finalização de quadros e ilustrações.

ANAMNESE	CONTENÇÃO	EXAME FÍSICO
<ul style="list-style-type: none"> Idade Sexo Castração Alimentação <ul style="list-style-type: none"> Composição, mudança, frequência, petiscos, apetite Ingestão de água Recinto <ul style="list-style-type: none"> Qual tipo, material, limpeza, caixa de areia, potes, local dentro da casa, ventilação etc. Fezes e urina <ul style="list-style-type: none"> Frequência, alterações em cor, aspecto e odor Interação com tutor/enriquecimentos Interação com outros animais/espécies Mudança na rotina Comportamento normal Histórico médico <ul style="list-style-type: none"> Vacinação <ul style="list-style-type: none"> Vide doenças infecciosas (p.xx) Queixa principal <ul style="list-style-type: none"> Quanto tempo, evolução, tratamentos prévios. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipamentos: <ul style="list-style-type: none"> Luvas grossas e toalhas, de acordo com o temperamento do animal. Física: <ul style="list-style-type: none"> Para animais dóceis, apenas é necessário dar um suporte para que ele fique imóvel Animais estressados, com muita dor ou agressivos devem ser contidos firmemente segurando a pele atrás do pescoço e suspendendo o animal, dessa forma podem ser feitas algumas avaliações e aplicação e medicações Química: animais muito agressivos, ansiosos ou com muita dor. <ul style="list-style-type: none"> Midazolam: 0,25-0,5mg/kg SC, IM, IV Dexmedetomidina: 0,04-0,1mg/kg SC, IM, IV Medetomidina: 0,01-0,2 mg/kg SC, IM Ketamina: 10-20mg/kg IM Acepromazina: 0,1-0,5mg/kg SC, IM 	<ul style="list-style-type: none"> Análise geral do animal a distância <ul style="list-style-type: none"> postura, locomoção, estado de alerta, vocalização, comportamento Pesagem/Score de Condição Corporal Aferição da temperatura retal Auscultação cardíaca e pulmonar Hidratação <ul style="list-style-type: none"> Pregumento cutâneo, umidade em mucosas Avaliação cabeça <ul style="list-style-type: none"> Cavidade oral, mucosas, narinas, olhos, orelhas, linfonodos submandibulares, simetria da cabeça Tronco <ul style="list-style-type: none"> Palpação em coluna, costelas e abdome Membros <ul style="list-style-type: none"> Palpar toda extensão, linfonodos axilares, poplíteos e inguinais Avaliar genitálias <ul style="list-style-type: none"> Secreções, aumento de volume Pele <ul style="list-style-type: none"> Avaliar todo corpo do animal, atentar para alopecia na cauda

Figura 1. Quadro esquemático de condução de exame clínico para ferrets.

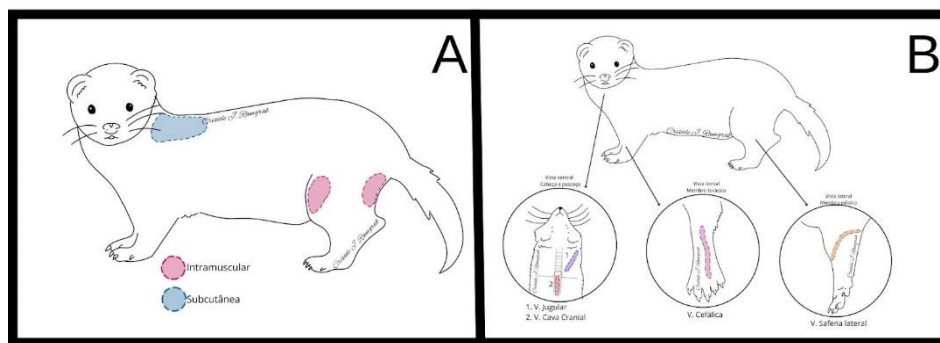


Figura 2. Ilustrações de vias de aplicação de medicamentos subcutânea e intramuscular (A) e de acesso venoso (B) em ferrets.

Nove capítulos estão em fase de escrita - Anseriformes, Rapinantes, Lacer-tídeos, Testudines, Ofídios, Coelho, Hamster e gerbil, Porquinho-da-índia e chin-chila e Rato e camundongo. Tem-se por objetivo a finalização da escrita de todos até o fim no ano, iniciando 2023 com as revisões para a finalização do manual.

4. CONCLUSÕES

Este projeto é de extrema importância para formação dos futuros médicos veterinários nele envolvidos. Se mostra efetivo na aprendizagem de todos os parti-cipantes, abrindo uma nova possibilidade de mercado de trabalho antes não muito abordada dentro da universidade. Além disso, esse material, após finalizado, será utilizado como forma de consulta para alunos da graduação e Médicos Veterinários que buscam conhecimento sobre as diferentes espécies criadas como *pets* não convencionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA. **Instrução Normativa IBAMA Nº 07, de 30 de Abril de 2015**. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legisla-cao/Instrucao_normativa/2015/in_ibama_07_2015_institui_categorias_uso_ma-nejo_fauna_silvestre_cativeiro.pdf
- INSTITUTO PET BRASIL. **Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil**. Instituto Pet Brasil, São Paulo, 12 jun. 2019. Acessado em 17 ago. 2022. Online. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-mi-lhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>
- FACULDADE DE VETERINÁRIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Ma-triz Curricular**. FaVet-UFPeL, Pelotas, 17 ago. 2022. Acessado em 17 ago. 2022. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/medvet/?page_id=38
- JAGGI, K.; ZANI, G.S.; TELLI, S.F.; COSTA, I.R.; FRANCO, A.C. FRANÇA, R.T. Levantamento de *Pets* não Convencionais em Pelotas e Região. In: **VIII CON-GRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA**. Pelotas, 2021. Anais CEC 2021 – Saúde, Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2021. p.348-351
- DE OLIVEIRA, G. D.; DE PAVESI FARIA, V. Metodologia ativa na educação em medicina veterinária. **PUBVET**, v.13, p.166, 2019.
- ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical rese-arch**, Porto Alegre, v.37, n.4, p.349-357, 2017.